XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

RELAÇÃO ENTRE A FUNCIONALIDADE E COMORBIDADES COM A AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES GRAVES RECUPERADOS DA COVID-19 12 MESES APÓS A ALTA EM UTI

Ana Paula Abujamra Alves Pinto (CNPq), Ianka do Amaral, Cristina Berger Fadel (Orientador), e-mail: cfadel@uepg.br, 19002243@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Odontologia

1º Nível: Ciências da Saúde, 2º Nível: Saúde Coletiva, 3º Nível: Saúde Pública, 4º Nível: Medicina Preventiva.

Palavras-Chave: *Avaliação da Deficiência, Saúde Bucal, Comorbidade, COVID-19.*

Resumo

Verificou-se a relação entre a funcionalidade e comorbidades com a autoavaliação e autocuidado saúde bucal 12 meses após a alta em Unidades de Terapia Intensiva COVID-19. É um estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, com dados sociodemográficos, clínicos, de autoavaliação de saúde bucal e escala de Whodas 2.0 de pacientes (N=32) egressos do HURCG. No período de março de 2020 a março de 2021. A análise foi realizada por meio da Mineração de Dados em um processo de Knowledge Discovery in Databases (KDD) e pela correlação de Spearman. Os testes apontam diferença significativa nos índices de autocuidado e não apresenta correlação significativa com Avaliação do Estado de Saúde Bucal.

Introdução

A pandemia da COVID-19 afetou a saúde bucal devido a problemas orais e comorbidades e, sintomas da COVID-19 dificultam a higiene bucal (TEIXEIRA et al., 2021). Este estudo analisa a relação entre funcionalidade e comorbidades com a autoavaliação e autocuidado da saúde bucal em pacientes graves recuperados da COVID-19 após 12 meses da alta da UTI.

Materiais e Métodos

Estudo transversal e analítico, abordagem quantitativa, com dados sociodemográficos, clínicos, de autoavaliação de saúde bucal e escala de Whodas 2.0 de pacientes (N=32) egressos do HURCG. Dados obtidos por meio de ligação telefônica no período de março de 2020 a março de 2021. Incluídos: pacientes internados na UTI por COVID-19 por mais de 8 dias; com alta hospitalar no mínimo 365 dias antes da coleta de dados; maiores de 18 anos. Variável dependente foi a funcionalidade do paciente, medida pela dificuldade apresentada nos domínios de análise do Whodas 2.0 (leve, moderada, grave e extrema). Análise realizada por meio da Mineração de Dados em um processo de Knowledge Discovery in Databases (KDD) e pela correlação de Spearman.

Resultados e Discussão

A figura 1 mostra que resultados dos testes sugerem a falta de diferenças significativas no índice de Autoavaliação da Saúde Bucal (p=0.7631), porém revelam diferenças significantes nos índices de autocuidado entre os grupos classificados de acordo com o nível de limitação.

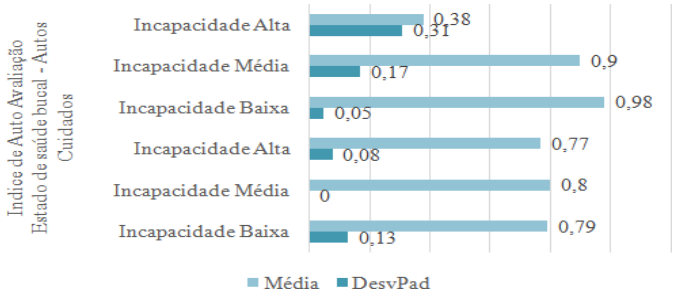


Figura 1. Comparação dos Índices de Autoavaliação do Estado de Saúde Bucal e Autocuidado por grau de incapacidade. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022. Fonte: elaborado pelos autores.

Posteriormente, foi reagrupado a amostra e os participantes foram classificados de acordo com a avaliação pessoal da sua saúde bucal e do seu autocuidado. Em seguida, os índices de incapacidade foram comparados entre os grupos, e os resultados permaneceram consistentes, mostrando a ausência de diferenças estatisticamente significantes na autoavaliação do estado de saúde bucal (p=0, 910).

Conclusão ou Conclusões

Pode-se concluir que fatores como SARS-CoV-2, renda familiar, IMC, doenças como diabetes e cardíacas, sintomas depressivos e higiene bucal afetam a autoavaliação da saúde bucal de pacientes 12 meses após a alta da UTI devido à COVID-19. Pacientes com diabetes têm maior risco de problemas bucais. Problemas cardíacos, sintomas depressivos e IMC elevado dificultam o autocuidado oral. Esses resultados destacam a importância de compreender as interações entre saúde sistêmica e bucal, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, coorientadora, a Cnpq e também a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

BRAGA, Débora Rosana Alves et al. Condições de saúde bucal em pessoas acometidas por Covid-19. **Journalof Health &BiologicalSciences**, v. 9, n. 1, p. 1-8, 2021.